

**MED 2026 Barcelona**  
***Alza la mirada (Levantem o olhar)***  
**9-12 de Junho de 2026**  
***Card. Michael Czerny S.J.***

Tenho a alegria de transmitir saudações fraternas em nome do Santo Padre, que acaba de chegar à bela cidade de Barcelona. Além de ser a capital da Catalunha, Barcelona é reconhecida como uma cidade global, ponto de encontro de culturas e esperanças no coração do Mediterrâneo — região que o Papa Francisco tantas vezes descreveu como um “laboratório de fraternidade”.

Agradeço às autoridades da Catalunha pela acolhida. Há vários anos, o compromisso desta região com o processo mediterrâneo busca construir caminhos de diálogo e cooperação entre as cinco fronteiras do nosso mar comum. Esta cidade sedia a União para o Mediterrâneo, organização intergovernamental que reúne quarenta e dois países da Europa e da bacia mediterrânea. Fundada em 13 de julho de 2008, durante a Cúpula de Paris para o Mediterrâneo, essa organização tem como objetivo fortalecer a Parceria Euro-Mediterrânea (Euromed), estabelecida em 1995 com o nome de Processo de Barcelona.

No ano passado, em 1º de março de 2025, o Bel Espoir — um navio-escola dedicado à paz — partiu de Barcelona numa jornada extraordinária para criar laços de amizade entre jovens de diversas religiões, vindos de todos os países que fazem fronteira com o Mediterrâneo e o Mar Negro. A visita do Papa Leão ao navio em Óstia, no final daquele ano, demonstrou seu interesse por iniciativas que ensinam os jovens a construir a paz. Ele lhes disse: “É essencial aprender a comunicar, sentar-se, aprender, ouvir, expressar as próprias ideias e valores, e respeitar o outro para que ele se sinta verdadeiramente ouvido. A experiência de diálogo que vocês promovem nos diversos países da bacia mediterrânea é um sinal de esperança para o mundo inteiro, para todos nós e também para vocês mesmos, porque estão aprendendo a viver um aspecto importante da vida humana. Isso nos ajuda a aprender a respeitar uns aos outros.”<sup>1</sup> É exatamente isso que vamos viver ao longo dos encontros dos próximos quatro dias.

Que alegria saber que o Papa Leão abençoará a maior torre da Sagrada Família, símbolo de uma paz que tanto desejamos — uma paz desarmada, uma paz que desarma. Levantemos o olhar, - *alza la mirada*-, para contemplar juntos um horizonte de paz e reconciliação. Que se abram caminhos em nossos corações — caminhos de cuidado e integração que precisamos renovar continuamente para devolver a esperança a esta região do mundo. O Mediterrâneo, berço de civilizações, está infelizmente marcado por conflitos de gravidade sem precedentes. Divisões geopolíticas, desigualdades econômicas, deslocamentos forçados e tragédias migratórias revelam os desafios urgentes que enfrentamos. Devemos atenção especial aos mais vulneráveis, vítimas dessas divisões, dessas desigualdades e dos impactos das mudanças climáticas. Novas formas de exclusão atingem particularmente os jovens, cujos anseios por educação e por um futuro promissor são frustrados por barreiras cada vez mais complexas à mobilidade.

---

<sup>1</sup> Papa Leão XIV. **Mensagem sobre o Bel Espoir**. 17 de outubro de 2025.

Nesse contexto, o Processo de Coordenação Mediterrânea — iniciado pelo Papa Francisco, acompanhado pelo Cardeal Aveline e conduzido por um grupo de colaboradores aqui presentes — mostra-se especialmente relevante. Não se trata apenas de analisar ou medir. É preciso um novo paradigma de amizade social. Um processo concreto, no espírito da abordagem sinodal proposta à Igreja universal, deve começar aqui: partindo das realidades locais, aprendendo a ouvir uns aos outros, a discernir os verdadeiros desafios, a caminhar juntos, a construir juntos um futuro Mediterrâneo.

Esse método perpassa a Exortação Apostólica *Querida Amazônia*, na qual o Papa Francisco lembra que a transformação autêntica não pode ser imposta de fora. Soluções duradouras nascem da escuta do povo, do respeito às culturas e do envolvimento de todos. O que vale para a Amazônia vale para toda parte, inclusive para o Mediterrâneo. Embora muito diferente da América do Sul, ele também exige atenção renovada e organização a partir da base, sem a qual os desastres ecológicos e de outras naturezas vão se multiplicar.

Cada margem tem suas riquezas, sua história, sua memória e sua capacidade de contribuir para o bem comum. Cada cidade pode ter um papel na construção de um Mediterrâneo de Paz. Barcelona é central nesse sentido. Os recursos são abundantes e não faltam talentos. O que se precisa é de responsabilidade compartilhada para mudar o rumo dos acontecimentos. A paz não se constrói apenas nas mesas de negociação diplomática. Ela se constrói nas cidades, nos portos, nas universidades, nas instituições locais, nas organizações populares, nas comunidades religiosas e nas iniciativas da sociedade civil.

Em Bari, em 2020, o Papa Francisco nos lembrou que o Mediterrâneo é um mar de misturas culturais. Denunciou a indiferença diante desse mar que se tornou um cemitério. Em Marselha, em 2023, fez um apelo urgente para que o Mediterrâneo volte a ser um espaço de fraternidade e esperança. “Pois essa é a sua vocação: ser um lugar onde diferentes países e realidades se encontram a partir da humanidade que todos compartilhamos, e não a partir de ideologias opostas. Sim, o Mediterrâneo representa um modo de pensar que não é uniforme nem ideológico, mas multifacetado e enraizado na realidade; um modo de pensar vivo, aberto e conciliador: um modo de pensar comunitário.”<sup>2</sup>

Nesse espírito, alegro-me por podermos nos saudar com a tradicional saudação de Cristo: Paz, Salam, Shalom. Diante da crescente fragmentação e dos confrontos, estamos aqui para ouvir a imensa diversidade que cerca este berço da humanidade. O edifício da paz de que nossa região precisa será construído passo a passo, pedra por pedra, com palavras de conciliação e nutrindo nossas relações, por meio da organização local, de projetos educacionais compartilhados, de intercâmbios culturais, de cooperação econômica justa e de solidariedade concreta entre os territórios das diferentes margens.

Os Encontros Mediterrâneos mostraram o quanto a voz dos jovens pode abrir novos horizontes, criar novas amizades e lançar novos projetos. Com eles, é possível sonhar, é possível se comprometer. Eles são os protagonistas do futuro desta Casa Comum. Não querem desastres climáticos. Não querem guerra. Não querem divisão. Sofrem com as fronteiras fechadas. Olham para os mais velhos em busca de ajuda para viver melhor juntos. Os Bispos foram os primeiros a entrar nessa dinâmica de escuta. Estão presentes não como observadores de fora, mas como companheiros de caminhada. Junto com líderes políticos e religiosos,

---

<sup>2</sup> Cf. **Discurso do Papa Francisco em Marselha**. 2023.

atores sociais e acadêmicos, os jovens querem contribuir para a construção compartilhada do bem comum mediterrâneo.

Este encontro acontece pouco depois da publicação de *Magnifica humanitas*. A mensagem do Papa Leão, seguindo os passos de seus predecessores, é clara: Não à violência cega e destrutiva. Não à lei da força e à dominação de poucos sobre muitos. Sim à mansidão e à bondade do encontro autêntico, que respeita cada pessoa em sua dignidade inalienável. Estamos aqui “para dialogar com todos os homens e mulheres do nosso tempo”. Estamos aqui para “promover o desenvolvimento integral de cada ser humano”. Queremos “construir juntos, transformando a diversidade em recurso e fazendo da escuta e do diálogo o terreno comum para promover a justiça e a fraternidade”.